

**NOTA INFORMATIVA**

# Sistemas de educação e formação permeáveis: reduzir barreiras e aumentar as oportunidades

Os países europeus estão a trabalhar arduamente para tornar os sistemas de educação e formação mais flexíveis, mas as inconsistências podem levar ao aumento de obstáculos em vez de os eliminar

Os geólogos dizem-nos que existem vários tipos de rochas permeáveis, por exemplo, giz, calcário e grés. Embora sejam diferentes, todas permitem a circulação de líquidos ou gases no seu interior, em qualquer direção, horizontal ou vertical, de uma camada para outra, em função da decisão da Mãe Natureza.

A permeabilidade está igualmente a ser aplicada aos sistemas de educação e formação. Consiste na possibilidade de os aprendentes se movimentarem facilmente entre diferentes tipos de educação (por exemplo, académica e profissional) e entre diferentes níveis (ensino secundário, aprendizagem profissional ou ensino superior), em função das suas decisões.

O comunicado de Bruges, de 2010, e a estratégia Europa 2020 realçam a importância da permeabilidade como um pré-requisito para a existência de sistemas europeus de educação e formação modernos, que encorajam a aprendizagem ao longo da vida (aprendizagem adquirida não só em contexto escolar, mas também em contexto de trabalho e nos tempos livres). Contudo, na Europa, a maioria dos sistemas de educação e formação são permeáveis apenas até certo ponto.

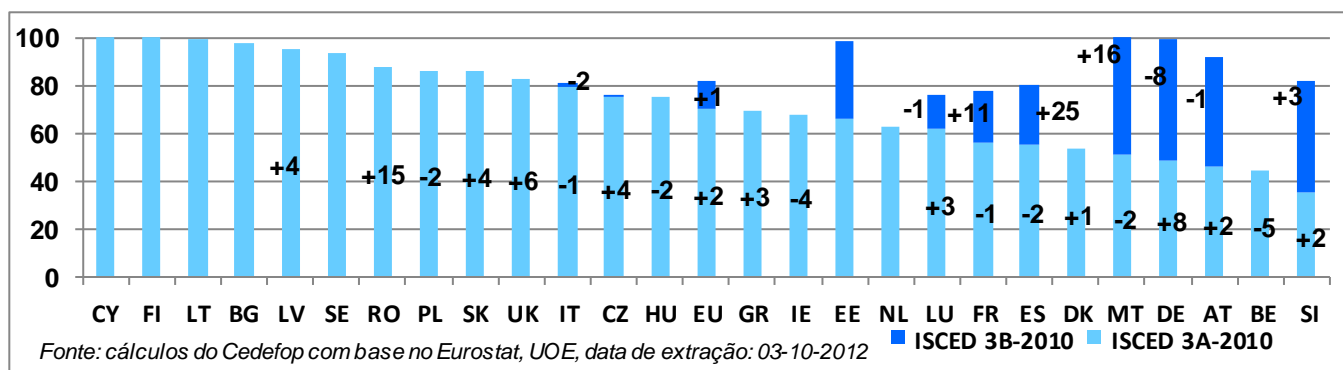
Tradicionalmente, os sistemas de educação e formação são constituídos por subsistemas separados e distintos (ensino de caráter geral, profissional e académico/superior), relacionados entre si numa hierarquia estrita decomposta em ensino básico,

secundário e superior. Esta hierarquia funciona bem desde que os aprendentes sigam um percurso predefinido na área e no subsistema da sua escolha. Mas segmentar a educação e a formação cria barreiras institucionais que podem restringir as opções e escolhas dos aprendentes ao avançarem para níveis de aprendizagem superiores ou ao deslocarem-se horizontalmente para uma área de estudos diferente no mesmo nível de ensino. Frequentemente, os aprendentes têm de se especializar quando ainda são muito jovens, tornando difícil, por exemplo, a passagem dos alunos do ensino e formação profissional (EFP) para o ensino universitário ou a combinação dos dois sistemas, numa fase posterior.

## Melhorar o acesso ao ensino superior

O aumento da permeabilidade na educação e formação está, em muitos países, relacionado com a possibilidade de um maior número de diplomados da via de EFP prosseguir estudos superiores. Os Estados-Membros da União Europeia (UE) têm diferentes políticas de acesso ao ensino superior. Contudo, entre 2006 e 2010, o número de alunos inscritos no ensino secundário, incluindo os alunos do EFP inicial com acesso direto ao ensino superior, aumentou em mais de 80% relativamente à totalidade de alunos inscritos (Quadro 1). Mas a evolução é variável, dado que o indicador aumentou em 12 países e diminuiu em cinco.

Quadro 1: Percentagem de alunos inscritos no ensino secundário (níveis 3A e 3B da CITE) com acesso direto ao ensino superior, relativamente a todos os alunos do ensino secundário, em 2010, e alterações relativamente a 2006



Os países têm diferentes estratégias para reforçar a ligação entre o ensino secundário e superior. Por exemplo, o *Lehre mit matura*, na Áustria, e o *Yrkesveien*, na Noruega, permitem que os alunos do ensino profissional avancem diretamente para estudos relevantes de nível superior.

### Para além do acesso: reconhecer as experiências de aprendizagem individuais

Permitir e incentivar o acesso formal à educação e formação, em qualquer nível, é importante, mas trata-se apenas de um primeiro passo. A verdadeira permeabilidade deve permitir aos aprendentes transferirem e fazerem uso de todos os tipos de aprendizagens anteriores – formal, não formal ou informal – independentemente do contexto em que essa aprendizagem ocorreu: na escola, no trabalho ou durante os tempos livres.

Consequentemente, decidir se alguém pode:

- ter acesso a determinadas formas de educação e formação;
- ser admitido num curso ou programa específico;
- ser dispensado de algumas componentes do mesmo;
- ver reconhecidas as suas aprendizagens anteriores através da equivalência a uma qualificação específica; e/ou
- ter o direito de exercer uma profissão

deve depender não só da aprendizagem formal, mas também do reconhecimento de todos os tipos de aprendizagens anteriores. Para os aprendentes, esta visão mais abrangente daquilo que é considerado relevante faz toda a diferença, na medida em que atribui valor aos resultados de aprendizagem alcançados ao longo do tempo e em diferentes contextos.

As práticas nacionais dão ênfase ao reconhecimento das qualificações formais para fins de acesso ou admissão. As dispensas de frequência de cursos e programas com base em aprendizagens anteriores – evitando deste modo a duplicação – são menos comuns e menos aceitáveis em geral. Por exemplo, as universidades geralmente concedem o acesso às mesmas mas permitem que apenas um número reduzido de pessoas “salte” partes de um programa de estudos devido a aprendizagens anteriores <sup>(1)</sup>. No entanto, as experiências de validação em países como a Finlândia, a França, a Noruega, os Países Baixos e Portugal revelam que é possível avançar nesta direção.

Ao longo das duas últimas décadas registou-se um desenvolvimento contínuo de iniciativas europeias e nacionais a favor da validação, do reconhecimento e da transferência de créditos (Caixa 1). Estando cada vez mais ligados aos quadros de qualificações emergentes, estes instrumentos podem ser vistos como as bases de

uma estratégia para o desenvolvimento da permeabilidade na educação e formação.

#### Caixa 1: Iniciativas europeias de apoio à permeabilidade: validação, reconhecimento, transferência de créditos e quadros de qualificações

A nível europeu

- A validação tem sido promovida de forma sistemática desde a adoção dos princípios europeus relativos à validação da aprendizagem não formal e informal, em 2004. Após uma experimentação alargada nos Estados-Membros, a Comissão Europeia propôs uma recomendação <sup>(2)</sup> sobre a validação da aprendizagem não formal e informal.
- O reconhecimento é atingido de duas formas distintas. As redes dos centros de reconhecimento académico – a rede europeia de centros de informação (ENIC) e os centros nacionais de informação sobre o reconhecimento académico (NARIC) – apoiam os estudantes e as instituições no acesso e na progressão no ensino superior. A Diretiva 2005/36/CE aborda as relações entre as qualificações profissionais e as profissões no mercado de trabalho através de sistemas de reconhecimento automático (para arquitetos e profissionais do setor da saúde) e de reconhecimento geral.
- O trabalho relacionado com a transferência de créditos é realizado através do Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) do ensino superior, enquanto parte do Processo de Bolonha, e do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET), que se baseia na recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 2009.
- Os quadros nacionais de qualificações (QNQ) classificam as qualificações de acordo com um conjunto de níveis baseados em resultados de aprendizagem. Os níveis dos QNQ refletem aquilo que um titular de um certificado ou diploma deve saber, compreender e ser capaz de fazer. O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) abrange todos os níveis e tipos de qualificações (educação e formação geral, profissional e académica). Através da ligação dos QNQ ao QEQ, ou tendo o mesmo como referência, os estudantes e empregadores poderão comparar os níveis de qualificações atribuídos no seu país e noutros países.

As iniciativas europeias devem ser implementadas a nível nacional. O trabalho em torno do desenvolvimento e da implementação dos QNQ parece confirmar que os países estão a dar prioridade à flexibilização e ao reforço da permeabilidade dos sistemas.

Cerca de 30 países europeus estão a desenvolver ou já delinearão QNQ abrangentes que englobam todos os tipos e níveis de qualificações, já que a existência de QNQ abrangentes facilita a visibilidade de relações entre diferentes tipos e níveis de qualificações. Em muitos países, os QNQ vieram dar visibilidade a problemas nas relações entre qualificações gerais, profissionais e académicas. Em resultado disso, os países encontraram

<sup>(1)</sup> *European inventory on validation of non-formal and informal learning, report on validation in higher education:* <http://libserver.cedefop.europa.eu/vetelib/2011/77645.pdf>

<sup>(2)</sup> [http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/informal\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/informal_en.htm)

diferentes formas de acomodar diferentes tipos de qualificações. Por exemplo, na Alemanha, na Irlanda e na Lituânia, os QNQ combinam todos os tipos de qualificações em todos os níveis, incluindo os mais elevados, mas o QNQ da Áustria divide os níveis mais elevados em dois subníveis paralelos. Um deles abrange as qualificações atribuídas por instituições de ensino superior e o outro abrange qualificações profissionais atribuídas por outras instituições.

Alguns países, como a Finlândia, os Países Baixos, a Suécia e a Noruega, foram mais longe, tendo utilizado os seus QNQ para evidenciar ligações entre a educação e formação inicial e contínua. Os QNQ tornar-se-ão, deste modo, um instrumento fundamental para a identificação de todos os tipos de oportunidades de aprendizagem no mesmo nível ou em diferentes níveis.

### Permeabilidade e reforma institucional

As relações entre o EFP e o ensino superior, as estruturas institucionais e os perfis de educação e formação influenciam de forma significativa a permeabilidade.

Um estudo recente do Cedefop <sup>(3)</sup> demonstra que o desenvolvimento do EFP nos níveis de qualificação superiores (níveis 5-8 do QEQ) está a ganhar terreno. Os desenvolvimentos têm origem em novas instituições. A Suécia, por exemplo, introduziu o ensino profissional avançado nos níveis 5-7 do QEQ, de forma a reforçar e reorientar os programas de estudos superiores com orientação profissional/técnica existentes. A Alemanha tem mais de 150 cursos superiores com orientação profissional/técnica, que incluem experiência prática e são fundamentais para os setores do comércio e da indústria. O acesso a estes cursos exige a conclusão do EFP de caráter inicial (sistema dual ou formação em alternância) e profissional e alguns anos de experiência. Outros exemplos são o *Brevet de technicien supérieur*, em França, os graus correspondentes na Bélgica e nos Países Baixos, a *Istruzione e formazione tecnica superiore*, na Itália, e os certificados de nível superior na Irlanda. Estas qualificações são importantes para o aumento da permeabilidade, pois permitem o acesso dos candidatos do EFP ao ensino superior, aumentando simultaneamente as perspetivas de emprego devido ao seu valor no mercado de trabalho.

A tênue linha que separa o EFP do ensino superior está a contribuir para o aumento da permeabilidade. A mobilidade vertical e horizontal dos indivíduos entre sistemas de educação e formação implica a oferta de formação relevante em todos os níveis. Isto implica o reforço dos elementos de formação profissional no ensino superior, tendo totalmente em conta o papel do conhecimento geral e as capacidades e competências transversais em todos os níveis do EFP. Reduzir o EFP

inicial a competências técnicas restritas limitaria seriamente a capacidade de os indivíduos prosseguirem a aprendizagem ao longo da vida e a educação e formação em todos os contextos da vida, tornando a permeabilidade impossível.

### Permeabilidade em risco

Embora tenham sido dados vários passos para tornar os sistemas de educação e formação mais permeáveis, existe o perigo de os aprendentes continuarem a enfrentar obstáculos nos percursos de aprendizagem por si desejados.

A validação, o reconhecimento, a transferência de créditos e os quadros de qualificações estão a começar a fazer parte da educação e formação na Europa de forma permanente, mas muito lentamente. Em muitos casos, abrangem apenas algumas partes e não a totalidade do sistema de educação e formação e, paradoxalmente, estão a reproduzir a estrutura segmentada e hierárquica que pretendiam fragmentar.

Por exemplo, os sistemas europeus de transferência de créditos do EFP e do ensino superior estão a ser desenvolvidos separadamente, reduzindo potencialmente a permeabilidade em vez de a aumentar. A situação respeitante ao reconhecimento académico é semelhante. Alguns centros das redes de reconhecimento académico ENIC e NARIC concedem apoio aos estudantes do EFP e fornecem informação sobre qualificações dos sistemas de EFP, mas esta não é uma tarefa específica das redes. É necessário um intercâmbio de informações mais sistemático no que respeita ao reconhecimento das qualificações dos sistemas de EFP em toda a Europa.

Existem problemas semelhantes no âmbito da validação. Os países optaram, na sua maioria, por desenvolver esquemas de validação ligados a subsistemas, tais como o EFP e o ensino superior. Poucas foram as iniciativas que enfatizaram as ligações entre os diferentes subsistemas e instituições. Uma das exceções foi França. Aqui todas as qualificações registadas no QNQ podem também ser atribuídas através de validação.

Os problemas que afetam diferentes partes do sistema de educação e formação e as respetivas instituições não estão confinados ao setor público. Um novo estudo do Cedefop <sup>(4)</sup> sobre a validação da aprendizagem não formal nas empresas europeias ilustra problemas de coordenação entre os setores público e privado. Apesar de uma grande parte das 400 empresas do estudo terem estabelecido sistemas de validação para avaliar e registar competências, poucas são as que interagem com sistemas de validação públicos desenvolvidos nos últimos anos. O estudo aponta para a necessidade de soluções práticas que permitam aos

<sup>(3)</sup> Cedefop (2011), *VET at higher education and training levels*, <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications/18646.aspx>

<sup>(4)</sup> Cedefop (2012, disponível em breve), *The use of validation by enterprises for human resource and career development purposes*

trabalhadores utilizar as capacidades e competências adquiridas no momento da decisão de prosseguir estudos, na escolha de uma formação ou na mudança de emprego.

Parece claro que os diferentes instrumentos necessitam de funcionar em conjunto. A ligação chave entre as empresas e o setor público no desenvolvimento e na implementação de iniciativas de validação europeias e nacionais constitui um objetivo primordial. Mas as ligações e a interação entre os diferentes instrumentos dos setores privado e público só podem ser estabelecidas a longo prazo. No entanto, a quase total ausência de contacto e comunicação entre intervenientes e instituições é talvez um sinal de alerta de que as coisas podem não funcionar como esperado.

### Mentes permeáveis

A permeabilidade não tem apenas a ver com barreiras institucionais e burocráticas. O contexto familiar constitui um dos principais fatores de influência nas escolhas relacionadas com a educação e formação e as carreiras. O recente estudo do Cedefop sobre os resultados da educação e formação profissional no mercado de trabalho <sup>(5)</sup> revela que as preferências de ensino e formação dos aprendentes continuam a ser fortemente influenciadas pelos antecedentes educativos dos seus pais. Tal inclui a escolha entre o ensino regular e o EFP e a decisão de avançar ou não para o ensino superior. O estudo sustenta que esta “reprodução da desigualdade” (que permaneceu inalterada nas últimas décadas) apoia em parte a visão do ensino superior como uma estrutura inflexível e de relevância limitada, o que implica uma fraca mobilidade intergeracional entre profissões e níveis de escolaridade.

### Retirar lições

Avançar para sistemas de educação e formação permeáveis requer a construção de ligações entre subsistemas e a redução de barreiras entre níveis e instituições de aprendizagem e qualificações. Segundo o relatório conjunto da Comissão Europeia e do Conselho, de 2012, a segmentação dos sistemas de educação e formação constitui um obstáculo ao desenvolvimento de percursos de aprendizagem flexíveis.

Muitos países deram passos significativos no sentido de reduzir a divisão entre as diferentes partes dos seus sistemas de educação e formação. Os instrumentos já estão parcialmente definidos, mas o desafio de implementação é substancial. O progresso é por vezes dificultado pela falta de coordenação. São necessárias estratégias que reforcem as ligações e encorajem a sinergia entre iniciativas europeias e nacionais.

Da mesma forma, definir os níveis de qualificação com base nos resultados de aprendizagem constitui uma oportunidade real para tornar os sistemas de educação e formação mais permeáveis e interativos. Contudo, o verdadeiro potencial dos resultados de aprendizagem só pode ser alcançado através da cooperação estreita e do diálogo entre setores e subsistemas de educação e formação.

O perigo reside no facto de os resultados de aprendizagem virem a ser implementados de forma diferente nos sistemas de educação e formação geral, profissional e académica, cimentando barreiras em vez de as reduzir. Se a mudança para a abordagem dos resultados de aprendizagem contribuir para a permeabilidade, tem de haver consenso como base para o diálogo, a compreensão e a confiança. O trabalho realizado em torno da implementação dos QNQ e dos resultados de aprendizagem tem vindo a demonstrar a necessidade de estratégias abrangentes para que haja desenvolvimentos futuros.

Quanto à mudança de atitudes, uma maior visibilidade do EFP de nível superior poderia aumentar a mobilidade intergeracional. Para tal, é necessário um enfoque na transparência global dos sistemas de educação e formação, de forma a demonstrar que a aprendizagem pode ser alcançada em estreita relação com oportunidades de emprego e de carreira. O estabelecimento de percursos visíveis requer a eliminação sistemática de percursos sem saída e obstáculos. Os estudantes devem ter conhecimento dos percursos de aprendizagem verticais e horizontais e das opções à sua disposição.

A permeabilidade de um sistema de educação e formação deve ser avaliada pela sua capacidade de incentivar a aprendizagem individual e oferecer vários percursos de aprendizagem. Os aprendentes precisam de oportunidades para continuarem a aprender ao longo das suas vidas, para que consigam evitar barreiras indesejadas.



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9072 PT  
Nº de catálogo: TI-BB-12-007-PT-N  
ISBN 978-92-896-1080-3, doi: 10.2801/68558  
Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2012  
Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: [briefingnotes@cedefop.europa.eu](mailto:briefingnotes@cedefop.europa.eu)

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia  
Europe 123, Thessaloniki, Grécia  
Tél. +30 2310490111, Fax +30 2310490020  
E-mail: [info@cedefop.europa.eu](mailto:info@cedefop.europa.eu)

visit our portal [www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)

<sup>(5)</sup> Cedefop (2012), *From education to working life*  
<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications/20448.aspx>